

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

JULIA DE SOUSA DE LIMA

**ANÁLISE PROSÓDICA DE ORAÇÕES ASSERTIVAS NEUTRAS E DE
INTERROGATIVAS TOTAIS NOS FALARES MINEIROS: EVIDÊNCIAS DE
VARIAÇÃO ENTOACIONAL EM IPATINGA, OURO PRETO, SÃO JOÃO DEL REI,
MURIAÉ, POÇOS DE CALDAS E ITAJUBÁ**

Rio de Janeiro

2025

JULIA DE SOUSA DE LIMA

**ANÁLISE PROSÓDICA DE ORAÇÕES ASSERTIVAS NEUTRAS E DE
INTERROGATIVAS TOTAIS NOS FALARES MINEIROS: EVIDÊNCIAS DE
VARIAÇÃO ENTOACIONAL EM IPATINGA, OURO PRETO, SÃO JOÃO DEL REI,
MURIAÉ, POÇOS DE CALDAS E ITAJUBÁ**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português e Latim.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aline Ponciano dos Santos Silvestre

Rio de Janeiro

2025

CIP - Catalogação na Publicação

L698a Lima, Julia de Sousa de
ANÁLISE PROSÓDICA DE ORAÇÕES ASSERTIVAS NEUTRAS E
DE INTERROGATIVAS TOTAIS NOS FALARES MINEIROS:
EVIDÊNCIAS DE VARIAÇÃO ENTOACIONAL EM IPATINGA,
OURO PRETO, SÃO JOÃO DEL REI, MURIAÉ, POÇOS DE
CALDAS E ITAJUBÁ / Julia de Sousa de Lima. -- Rio
de Janeiro, 2025.
40 f.

Orientadora: Aline Ponciano dos Santos Silvestre.
Coorientadora: Cláudia de Souza Cunha.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português - Latim,
2025.

1. Prosódia Regional. 2. Entoação. 3. Variedades
Regionais. I. Silvestre, Aline Ponciano dos Santos,
orient. II. Cunha, Cláudia de Souza, coorient. III.
Título.

JULIA DE SOUSA DE LIMA

**ANÁLISE PROSÓDICA DE ORAÇÕES ASSERTIVAS NEUTRAS E DE
INTERROGATIVAS TOTAIS NOS FALARES MINEIROS: EVIDÊNCIAS DE
VARIAÇÃO ENTOACIONAL EM IPATINGA, OURO PRETO, SÃO JOÃO DEL REI,
MURIAÉ, POÇOS DE CALDAS E ITAJUBÁ**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português/Latim.

Data de avaliação: 09/12/2025

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Aline Ponciano dos Santos Silvestre - Presidente da
Banca Examinadora - UFRJ

NOTA: 10,0

Prof.^a Dr.^a Carolina Ribeiro Serra - Leitora crítica – UFRJ

NOTA: 10,0

MÉDIA: 10,0

Assinatura dos avaliadores:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus queridos e amados pais, Paulo Roberto dos Anjos de Lima e Severina Maria de Sousa de Lima, que sempre lutaram, mesmo quando cansados, para que seus filhos pudessem ter tudo e não faltasse nada. Além de sempre nos motivarem a estudar. Por todos estes feitos, deixo registrado neste momento o meu singelo agradecimento.

Dedico também este trabalho às minhas queridas e amadas avós, Joaquina Maria da Conceição de Sousa e Maria dos Anjos Paes (in memoriam), e ao meu querido e amado avô, Genaro Severino de Sousa. Não sabem ler e escrever, mas não há histórias mais marcantes do que aquelas que foram, de certa forma, escritas pelas suas falas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu refúgio e confidente amigo, por sempre me amar, me dar forças e me surpreender nos momentos mais difíceis e mais alegres.

Aos meus queridos e amados pais, Paulo Roberto e Severina Maria, por me amarem, pelas lições e por estarem presentes nos momentos importantes. Saibam que o apoio e o incentivo de vocês durante todos esses anos foram fundamentais na minha formação como pessoa e na minha vida universitária. Agradeço por tornarem alguns de meus sonhos possíveis! Esta conquista e as outras também são de vocês. Obrigada por acreditarem em mim e por todas as coisas!

Ao querido Drº. Luiz Siqueira e à querida Drª. Eliane Siqueira por contribuírem significativamente na minha educação. Se hoje estudo em uma das melhores universidades do país, é porque pessoas como vocês me ajudaram a chegar até aqui. Espero um dia poder fazer o mesmo por outras pessoas. Muito obrigada pelo incentivo e apoio de sempre!

À minha queridíssima e amada orientadora, Profª. Dr.ª Aline Ponciano dos Santos Silvestre, que me atura desde o primeiro dia na faculdade e me acolheu como orientanda no 2º período! Obrigada pelas suas aulas, pelas orientações (especialmente àquelas feitas durante a sua licença maternidade), pelos conselhos, pelo carinho, por ser paciente comigo, por confiar no meu trabalho e, principalmente, por sempre me apoiar e incentivar com um “Vai dar tudo certo, Julinha!”. Você me inspira como docente, pesquisadora e pessoa. Te admiro muito! Muito obrigada por me introduzir neste mundo de pesquisa prosódica e por tudo! Você tem um lugar especial no meu coração!

À minha querida e amada coorientadora, Profª. Drª. Cláudia de Souza Cunha, cujas aulas de fonética e fonologia foram essenciais para que eu me apaixonasse ainda mais por esta área. Obrigada pela acolhida, pelo carinho, por me inspirar e pela paciência em responder tantas perguntas rsrs. Muito feliz por ter sido sua aluna e por trabalhar contigo no Projeto ALiB.

À admirável, querida e amada, Profª. Drª. Eliete Figueira Batista da Silveira, que acreditou na minha louca ideia de pesquisa e fez com que se tornasse real ao me orientar. Obrigada pelas aulas, pelas orientações, pelas risadas, pelo apoio, pelo incentivo e, principalmente, por toda ajuda voluntária! Você tem um lugar especial no meu coração! Foi uma honra ter sido sua orientanda temporária rsrs.

À querida e admirável, Profª. Drª. Carolina Ribeiro Serra, por ter respondido às minhas dúvidas quando foi necessário, pelas dicas preciosas e pelo apoio. Obrigada por ter aceitado ser a leitora crítica deste trabalho!

A todos os professores de vernáculas e de latim que me deram aula na graduação e contribuíram na minha formação como docente, muito obrigada!

Aos meus queridos amigos acadêmicos, em especial Ayane Henrique, Ana Paula e Gustavo Ferreira, presentes desde o começo da minha vida acadêmica. Obrigada pela amizade, pelos momentos de alegria, tristeza, surtos e pelo apoio. Afinal, são momentos como estes que tornam

esta caminhada mais leve. E podem ter certeza de que Minerva está rindo de nossas caras e falando *Cur ploratis, filii?*.

À minha companheira de pesquisa, Ana Carolina, por dividir comigo a vida universitária e a científica, pelas risadas, pela escuta, pela ajuda e por acreditar e confiar em mim. Você foi um presente que o ALiB e a UFRJ me deram! Obrigada por proporcionar os melhores momentos da F308 rsrsrs.

Às pessoas da F312, de modo especial, à Jhennefer Câmara e à Susã Garcia, por tornarem os dias mais leves e alegres. Obrigada pelos momentos de desabafo sobre as nossas pesquisas.

À minha querida e amada madrinha, Giselle Costa, pela escuta atenta durante estes anos, pelos conselhos, pelas conversas, pelas risadas, por me amar e, principalmente, por ser exemplo de fé. Você também me inspira! Obrigada por tudo, minha mineira preferida!

Às pessoas da minha família que sempre se alegram e torcem pelas minhas conquistas, deixo aqui a minha gratidão!

Por fim, agradeço imensamente à Universidade Federal do Rio de Janeiro por me proporcionar um ensino público de qualidade e por ser um espaço de luta e resistência! É uma honra e felicidade ser filha de Minerva!

RESUMO

LIMA, J. S. Análise prosódica de orações assertivas neutras e de interrogativas totais nos falares mineiros: evidências de variação entoacional em Ipatinga, Ouro Preto, São João del Rei, Muriaé, Poços de Caldas e Itajubá. Monografia – Faculdade de Letras, UFRJ, 2025.

Esta monografia investiga a manifestação prosódica de orações assertivas neutras e de interrogativas totais nas cidades de Ipatinga, Ouro Preto, São João del Rei, Poços de Caldas e Itajubá, com base nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). O trabalho, além de ampliar o conhecimento acerca da entoação de Minas Gerais, contribui para o Projeto ALiB ao considerar a delimitação de áreas linguísticas que nem sempre coincidem com às fronteiras geográficas. Busca-se, portanto, verificar quais características prosódicas observadas para a capital mineira (Silva, 2011; Silvestre, 2012) se manifestam nestas localidades. Neste sentido, a expectativa é de que se confirmem, nas localidades investigadas, os padrões melódicos L+H*—H+L*L% para as assertivas e L+H*—L+H*L% para as interrogativas, descritos como predominantes em capitais brasileiras (Cunha, 2000; Silva, 2011; Silvestre, 2012) e representativos dos padrões fonológicos de asserção e interrogação no português brasileiro. Ademais, pretende-se observar traços fonéticos regionais, como o alinhamento tardio do pico da F0, que se situa mais à direita da sílaba tônica final das interrogativas e mais à direita da sílaba pretônica nas assertivas, observado em produções de falantes mineiros (Silva, 2011; Silvestre e Cunha, 2013). Para tanto, adota-se o referencial teórico da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental-Métrica (Ladd, 2008), visando à caracterização dos contornos melódicos predominantes nos sintagmas entoacionais (IPs). Ao todo, foram recolhidos 366 dados assertivos e 78 interrogativos com o auxílio do software Audacity e analisados no programa de análise acústica Praat (Boerma e Weenick, 2022), com base na observação dos movimentos da frequência fundamental (F0) na parte inicial e final de IPs, seguindo o sistema de notação P_ToBI (Frota, 2014). Após as análises, constatou-se que, nas assertivas, o padrão mais recorrente foi L*—H+L*L%, seguido por duas variantes fonéticas com alinhamento tardio no final de IP, representadas por <H+L*L% e HL*L%. As interrogativas totais, por sua vez, tiveram como padrão predominante L*—L+H*L%, além da manifestação do contorno L*—L+<H*L%, ainda que com menor frequência. Por fim, houve a realização do padrão L*—L+H*H%, sendo uma descrição inédita para o território mineiro.

Palavras-chaves: Prosódia Regional; Entoação; Variedades Regionais.

ABSTRACT

LIMA, J. S. (2025). **Prosodic analysis of neutral assertive and of total interrogative sentences in Minas Gerais dialects: evidence of intonational variation in Ipatinga, Ouro Preto, São João del Rei, Muriaé, Poços de Caldas, and Itajubá.** Monograph – Faculty of Letters, Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ).

This monograph investigates the prosodic manifestation of neutral assertive and total interrogative sentences in the cities of Ipatinga, Ouro Preto, São João del Rei, Poços de Caldas, and Itajubá using data from the Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). The work, in addition to expanding the knowledge about the intonation of Minas Gerais, contributes to the Projeto ALiB by considering the delimitation of linguistic areas that do not always coincide with geographical boundaries. The goal is, therefore, to verify which prosodic characteristics observed for the state capital (Silva, 2011; Silvestre, 2012) manifest themselves in these localities. In this regard, the expectation is to confirm, in the investigated localities, the melodic patterns L+H__H+L*L%* for assertives and L+H__L+H*L%* for interrogatives, which have been described as predominant in Brazilian capitals (Cunha, 2000; Silva, 2011; Silvestre, 2012) and representative of the phonological patterns of assertion and interrogation in Brazilian Portuguese. Moreover, the study intends to observe regional phonetic traits, such as the late alignment of the F0 peak, which is situated further to the right of the final stressed syllable in interrogatives and further to the right of the pre-tonic syllable in assertives, as observed in the productions of speakers from Minas Gerais (Silva, 2011; Silvestre and Cunha, 2013). To this end, the Prosodic Phonology (Nespor and Vogel, 2007) and Autosegmental-Metric Intonational Phonology (Ladd, 2008) theoretical frameworks are adopted, aiming at characterizing the predominant melodic contours in the Intonational Phrases (IPs). In total, 366 assertive and 78 interrogative data points were collected with the aid of the Audacity software and analyzed using the acoustic analysis program Praat (Boerma and Weenink, 2022), based on the observation of the fundamental frequency (F0) movements in the initial and final parts of the IPs, following the P_ToBI notation system (Frota, 2014). After the analyses, it was found that, for assertives, the most recurrent pattern was L__H+L*L%, followed by two phonetic variants with late alignment at the end of the IP, represented by <H+L*L% and HL*L%. The total interrogatives, in turn, had L__L+H*L% as the predominant pattern, in addition to the manifestation of the contour L__L+<H*L%, albeit with lower frequency. Finally, there was the realization of the pattern L__L+H*H%, which is an unprecedented description for the Minas Gerais territory.

Keywords: Regional Prosody; Intonation; Regional Varieties.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ALiB – Atlas Linguístico do Brasil
AMPER – Atlas Multimédia Prosódico dos Espaços Românicos
P_ToBI – *Portuguese - Tones and Break-Indices*
AM – Autossegmental e Métrico
F0 – Frequência fundamental
IP – Sintagma entoacional
H – Tom alto
L – Tom baixo
* – Sílaba tônica
+ – Transição de tom de uma sílaba para outra
% – Fronteira de sintagma entoacional
< – Alinhamento à direita

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 – Carta F07 P2: Entoação dos enunciados interrogativos totais	16
Figura 2 – Carta F07 P1: Entoação dos enunciados assertivos neutros	18
Figura 3 – Hierarquia dos constituintes prosódicos	21
Figura 4 – Enunciado <i>Tenho três meninas</i> produzido pelo informante 1 de Itajubá (Ponto 149)	26
Figura 5 – Enunciado <i>Fui em Belo Horizonte</i> produzido pelo informante 1 de Ouro Preto (Ponto 142)	27
Figura 6 – Enunciado <i>Aqui é prateleira</i> produzido pelo informante 3 de Muriaé (Ponto 146).	27
Figura 7 – Enunciado “ <i>Isso</i> ” é o balaio produzido pelo informante 4 de Poços de Caldas (Ponto 147)	28
Figura 8 – Enunciado <i>Vai ter alta hoje</i> produzido pelo informante 1 de Ipatinga (Ponto 139)	28
Figura 9 – Enunciado <i>Cê vai sair hoje?</i> Produzido pela informante 3 de Itajubá (Ponto 149)	31
Figura 10 – Enunciado <i>Cê acha que é santo casamenteiro?</i> produzido pelo informante 1 de Itajubá (Ponto 149)	32

Figura 11 – Enunciado <i>A senhora vai sair hoje?</i> produzido pela informante 4 de Ipatinga (Ponto 139)	32
Figura 12 – Enunciado <i>Cê vai sair hoje?</i> produzido pela informante 2 de Itajubá (Ponto 149)	33
Figura 13 – Enunciado <i>Cê vai sair hoje?</i> produzido pelo informante 3 de Ipatinga (Ponto 139)	33

Gráficos

Gráfico 1 – Configuração melódica do início de IP nas assertivas	29
Gráfico 2 – Configuração melódica do final de IP nas assertivas	29
Gráfico 3 – Configuração melódica do início de IP nas interrogativas.....	34
Gráfico 4 – Configuração melódica do final de IP nas interrogativas.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Realização dos contornos no início de IP das assertivas	25
Tabela 2 – Realização dos contornos no final de IP	25
Tabela 3 – Realização dos contornos no início de IP das interrogativas.....	30
Tabela 4 – Realização dos contornos no final de IP das interrogativas.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 REVISÃO DA LITERATURA	15
1.1 Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Interrogativas Totais	15
1.2 A Entoação Regional dos Enunciados Assertivos nos Falares das Capitais Brasileiras ...	17
1.3 Aspectos da entoação carioca e mineira sob o enfoque da fonologia prosódica.....	18
2 APORTE TEÓRICO	20
2.1 Fonologia Prosódica	20
2.2 Fonologia Entoacional.....	22
3 CORPUS E METODOLOGIA	23
4 RESULTADOS.....	25
4.1 Descrição geral dos contornos assertivos neutros nas cidades interioranas de Minas Gerais	25
4.2 Descrição geral dos contornos interrogativos totais nas cidades interioranas de Minas Gerais.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

A presente monografia tem por objetivo descrever a variação prosódica de orações assertivas neutras e de interrogativas totais nas cidades de Ipatinga, Ouro Preto, Muriaé, São João del Rei, Poços de Caldas e Itajubá, localizadas no interior de Minas Gerais. Nesse sentido, as pesquisas que se comprometem com o estudo da prosódia visam interpretar e descrever os elementos que se sobrepõem ao conteúdo segmental, isto é, os suprassegmentos. As propriedades suprasegmentais podem estar relacionadas ao modo de fala, conforme demonstra Barbosa (2019):

Aos estudos de prosódia cabe a análise fonética e fonológica das relações entre unidades silábicas, que são base de constituição de relações entre unidades superiores, no intuito de moldar um modo de fala para determinado fim. Assim, o estudo da prosódia não considera diretamente o conteúdo segmental, ou o “que se diz”, e sim a forma sonora e sua função ligadas ao “como se diz”. (Barbosa, 2019, p.20)

Sob este viés, as pesquisas prosódicas realizadas ao longo dos anos revelam que os enunciados assertivos são geralmente representados por um contorno melódico que possui uma queda da frequência fundamental (F0) em sua última sílaba tônica (Cunha, 2000; Silvestre, 2012). Por sua vez, os enunciados interrogativos totais, assim chamados por terem *sim* ou *não* como resposta, são representados por um contorno melódico que apresenta um movimento ascendente-descendente (circunflexo), com o pico máximo da F0 em sua sílaba tônica final, seguida de uma queda em direção à sílaba postônica final (Cunha, 2000; Silva, 2011).

Nos últimos anos, os estudos sobre a prosódia regional do português brasileiro têm sido um dos assuntos principais de pesquisas acadêmicas, dissertações e teses. Neste viés, os trabalhos mais relevantes foram realizados por Cunha (2000), Lira (2009), Silva (2011), Silvestre (2012), Nunes (2015), Soares (2016), Santos (2016), Silva (2016) e Francisca (2020). No que se refere estritamente aos estudos prosódicos de Minas Gerais, destacam-se os trabalhos de Reis (1984), Reis, Antunes e Pinha (2011), Antunes e Bodolay (2019) e Antunes (2023).

Inserido neste contexto, este trabalho se alia ao Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB), que se fundamenta na Geolinguística contemporânea e tem por objetivo principal realizar a descrição das variedades linguísticas regionais do português falado no Brasil. O enfoque prioritário do Projeto está na identificação das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas e léxico-semânticas) e, dessa maneira, uma de suas funções é mapear variantes em diferentes regiões do território brasileiro. As análises aqui empreendidas fazem parte do subprojeto ALiB-Rio, que é responsável pelos estudos prosódicos do Atlas, e tem como base

dois estudos anteriores: Silva (2011) e Silvestre (2012), que contribuíram nas análises entoacionais de orações interrogativas totais e de assertivas neutras, respectivamente, para as 25 capitais do país englobadas no *corpus* do Projeto ALiB.

Nesse sentido, conforme dito anteriormente, esta pesquisa objetiva compreender e descrever o comportamento da entoação de orações assertivas neutras e de interrogativas totais produzidas por falantes mineiros das cidades de Ipatinga, Ouro Preto, São João del Rei, Muriaé, Poços de Caldas e Itajubá. Além disso, busca comparar os resultados obtidos com os descritos por Silva (2011) e Silvestre (2012), a fim de verificar se essas localidades interioranas apresentam padrões entoacionais semelhantes à sua capital ou se haverá comportamentos distintos, revelando variações regionais ainda não descritas. Por fim, pretende-se colaborar com a ampliação do conhecimento sobre os padrões entoacionais nas diferentes localidades do Brasil, de modo que as informações obtidas contribuam para feitura de futuras cartas linguísticas do Projeto ALiB.

Tendo em vista os objetivos acima expostos, parte-se da hipótese de que os contornos entoacionais L+H*—H+L*L%, para as orações assertivas neutras, e L+H*—L+H*L%, para as orações interrogativas totais, serão observados nos enunciados analisados, uma vez que estes foram assim descritos por Silvestre (2012) e Silva (2011). Além disso, será considerada a possibilidade da ocorrência de alinhamento tardio do pico da F0, conforme identificado por Silva (2011) e Silvestre (2012) em dados da capital mineira. As notações adotadas pelas autoras para representá-lo são <H+L*L% para as assertivas, e L+<H*L% para as interrogativas.

Além desta seção introdutória, o presente trabalho se divide em outras cinco seções. Na seção 1, será feita uma revisão da literatura de três trabalhos importantes para a feitura deste estudo. Na seção 2, será descrito o aporte teórico utilizado na pesquisa. Na seção 3, será feita uma apresentação do *corpus* e da metodologia adotada. Na seção 4, os resultados obtidos serão descritos e interpretados, comparando-os com os achados de Silva (2011) e Silvestre (2012). Por fim, na seção 5, serão realizadas as considerações finais acerca do que foi observado nas análises.

1 REVISÃO DA LITERATURA

No que tange aos estudos sobre a prosódia mineira, as pesquisas de Reis, Antunes e Pinha (2011), Antunes e Bodolay (2019) e Antunes (2023) trazem análises relativas às cidades de Belo Horizonte, Mariana, Montes Claros e Varginha, utilizando o *corpus* e a metodologia do Projeto Atlas Multimédia Prosódico dos Espaços Românicos (AMPER). Os resultados desses estudos são semelhantes às descrições feitas por Cunha (2000) e Silva (2011), além de, posteriormente, Silvestre (2012) e Cunha e Silvestre (2013) tanto para as assertivas quanto para as interrogativas.

No âmbito do Projeto ALiB, os trabalhos de Silva (2011) e Silvestre (2012) são pioneiros, respectivamente, nas descrições prosódicas de enunciados interrogativos totais e assertivos neutros das capitais brasileiras. Visto que um de nossos objetivos é observar se os padrões melódicos descritos para capital de Minas Gerais serão encontrados nas cidades interioranas aqui analisadas, teceremos brevíssimas resenhas dos referidos estudos, com ênfase nos resultados encontrados para Belo Horizonte. Além disso, o artigo de Cunha e Silvestre (2013), que faz um estudo comparativo entre a prosódia mineira e carioca para retratar a diferença do alinhamento tonal, será abordado.

1.1 Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Interrogativas Totais

O estudo de Silva (2011) descreve os contornos melódicos das interrogativas totais nos falares das 25 capitais brasileiras documentadas no Projeto ALiB. Para a análise e descrição dos dados, foram utilizados os pressupostos da Fonética Experimental, com base no modelo do Instituto de Pesquisa da Percepção (IPO), e no modelo Autossegmental e Métrico (AM). Ao todo, foram analisados 200 dados oriundos do *corpus* do ALiB com o auxílio do Praat, a fim de aferir o comportamento da F0 nos acentos do início e do final de IP. Após as análises, foram encontrados três padrões para a interrogação total no Brasil.

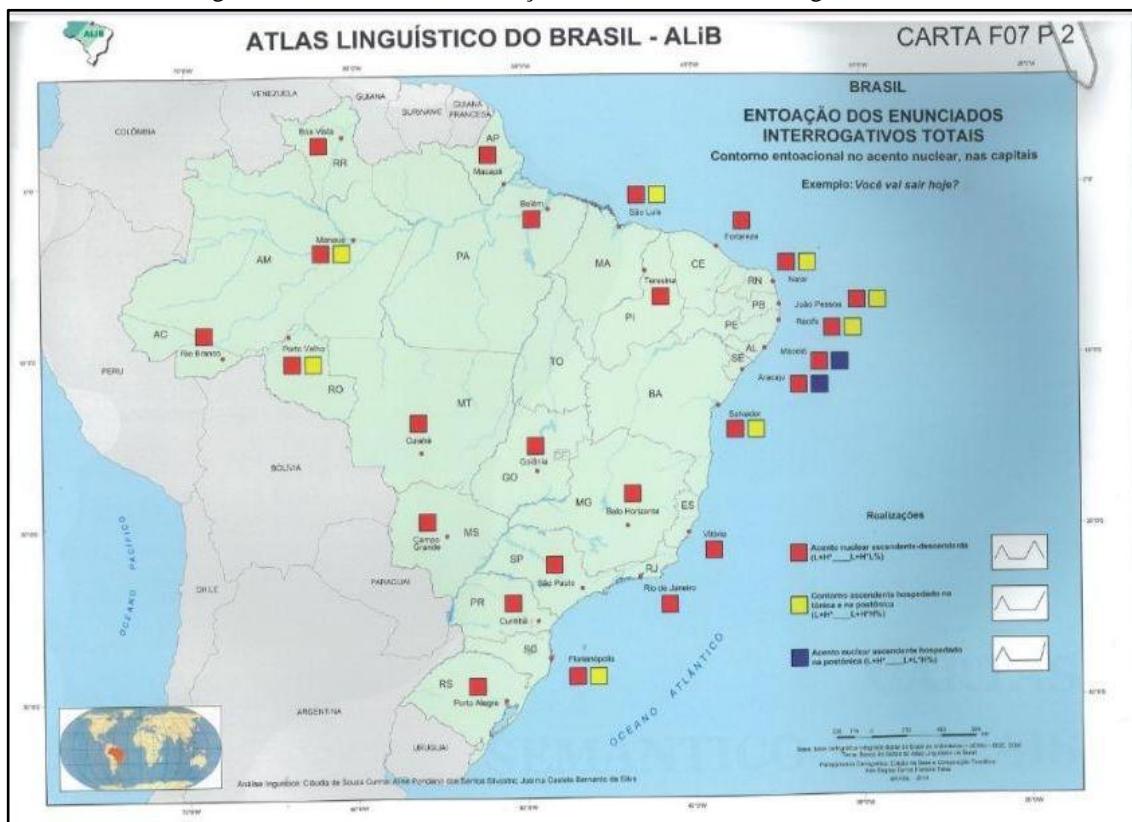
O primeiro padrão, o mais frequente, apresenta um contorno ascendente-descendente no acento de final de IP e tons baixos nas sílabas átonas adjacentes. A notação que o representa é L+H*L%. O segundo padrão apresenta um contorno ascendente no final de IP, que se inicia na última pretônica, com tom baixo, e se eleva a partir da tônica até a postônica final. Tal padrão foi encontrado em cinco capitais do Nordeste, duas do Norte e uma do Sul, sendo representados pela notação L+H*H%. Por fim, o terceiro padrão, descrito para duas capitais do nordeste,

embora semelhante ao segundo, difere dele por apresentar um tom mais baixo na última tônica, com subida apenas na postônica final. A notação que o representa é L+L*H%.

Com base nas descrições anteriores, a autora relata que, em Belo Horizonte, o contorno final é formado por um movimento ascendente-descendente com diferenças no posicionamento do pico da F0 na última sílaba tônica. Desse modo, observou-se que ora o pico da F0 era mais antecipado, quando alinhado à esquerda da sílaba, ora era mais tardio, quando associado à direita da sílaba. Essa observação revela que o padrão L+H*—L+H*L%, encontrado na capital mineira, possui uma variante fonética que indica uma variação entoacional da região. Para o contorno com alinhamento tardio, a notação entoacional adotada foi L+H*—L+<H*L%. Tal padrão já fora descrito por Moraes (2008) para a questão total no dialeto carioca.

Dessa maneira, os resultados obtidos na dissertação de Silva (2011) foram precursores para o desenvolvimento da carta prosódica dos enunciados interrogativos presentes no segundo volume do Atlas Linguístico do Brasil, conforme ilustra a figura 1 abaixo.

Figura 1 – Carta F07 P2: Entoação dos enunciados Interrogativos Totais



Fonte: Cardoso et al. (2014, página 131).

Na figura 1, acima, é possível observar as configurações entoacionais dos enunciados interrogativos totais que se manifestaram nas 25 capitais presentes no mapa. Silva (2011), portanto, contribuiu com resultados importantíssimos para o conhecimento sobre a prosódia regional do país.

1.2 A Entoação Regional dos Enunciados Assertivos nos Falares das Capitais Brasileiras

O trabalho de Silvestre (2012) também descreve os contornos entoacionais dos enunciados assertivos nos falares das 25 capitais presentes no Projeto ALiB. Para a realização da pesquisa, foram utilizados como aporte teórico as teorias da Fonologia Prosódica e da Fonologia Entoacional com base no modelo Autossegmental e Métrico (AM). Ao todo, foram analisados 500 dados do *corpus* do referido projeto através do Praat, a fim de observar o movimento da F0 no início e no final de IP. Após as análises, foram encontrados cinco padrões para as assertivas neutras.

Em capitais do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste, há dois padrões que apresentam uma proeminência acentual no início de IP e contorno descendente para o final de IP, sendo que, em um deles, ocorre uma leve subida da F0 na última sílaba postônica. Ambos os padrões entoacionais são representados, no trabalho da autora, pela notação H* ____ H+L*L%. Para as capitais do Centro-Oeste, do Sudeste e duas do Norte, foi encontrado um padrão descendente no qual o início e o final do IP apresentaram níveis tonais semelhantes e a notação adotada foi L+H* ____ H+L*L%. Porém, observou-se que este padrão possui uma variante fonética, assim como as interrogativas, no qual o pico da F0 se encontra alinhado à direita da última sílaba tônica do enunciado. Este padrão foi observado em Belo Horizonte e em Vitória e a notação que o representa é L+H* ____ <H+L*L%, indicando o alinhamento tardio com a utilização do símbolo <. Por fim, para região Sul do país, identificou-se um padrão que apresenta o ponto de maior proeminência, com a F0 alta, na última sílaba tônica e sua notação é L+H* ____ H+H*L%.

Assim como os dados apresentados por Silva (2011), os de Silvestre (2012) também contribuíram para o desenvolvimento da carta prosódica dos enunciados assertivos, publicada no segundo volume do Atlas Linguístico do Brasil, como mostra a figura 2 a seguir.

Figura 2 – Carta F07 P1: Entoação dos enunciados assertivos neutros



Fonte: Cardoso et al. (2014, página 130).

Na figura 2, também é possível visualizar as configurações entoacionais dos enunciados assertivos que se manifestaram nas 25 capitais presentes no mapa. Nesse sentido, é evidente que, assim como Silva (2011), Silvestre (2012) também colaborou com resultados importantíssimos para o conhecimento da prosódia regional do país.

1.3 Aspectos da entoação carioca e mineira sob o enfoque da fonologia prosódica

O artigo de Cunha e Silvestre (2013) propõe-se a analisar e comparar os aspectos entoacionais das capitais Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Para isso, observou-se a relação entre a atribuição de tons e os constituintes prosódicos em enunciados assertivos neutros. As autoras utilizaram duas teorias para o enquadramento teórico: a teoria da Hierarquia Prosódica, proposta por Nespor e Vogel (1986), para delimitar os constituintes prosódicos analisados no estudo; e a teoria da Fonologia Entoacional, postuladas por Pierrehumbert (1980) e Ladd (1996), para a atribuição de tons na variação da F0 nos eventos tonais. Os dados foram recolhidos dos inquéritos presentes no *corpus* do ALiB. Dessas entrevistas, foram selecionadas 12 orações assertivas, sendo 3 por informante de ambos os sexos do Rio de Janeiro e de Belo

Horizonte, que estavam divididos em duas faixas etárias, sendo elas: 18 a 30 anos e 50 a 65 anos.

Os resultados obtidos revelam que, no Rio de Janeiro, as assertivas apresentam uma altura melódica média na porção inicial e medial do enunciado, seguida por uma queda na frequência fundamental na porção final ($H+L^*L\%$), assim como já descrito por outros autores. Em contrapartida, em Belo Horizonte, além de se encontrar este mesmo padrão melódico, também se observou que o pico acentual do contorno do final de IP tende a estar alinhado à direita da sílaba pretônica ou à esquerda da sílaba tônica. Para este contorno, foi proposta a notação $<H+L^*L\%$, indicando o alinhamento tardio com o símbolo “<”.

Nesta perspectiva, parece que a variação do alinhamento do pico da F0 pode se tratar de uma marca regional, uma vez que o alinhamento mais frequente ocorre no centro da sílaba pretônica para assertivas e no centro da sílaba tônica para as interrogativas. Em Belo Horizonte, há a possibilidade desse pico se deslocar mais para a direita e, dessa maneira, evidencia-se que há variantes fonéticas dos padrões fonológicos comumente associados às asserções e às interrogações.

2 APORTE TEÓRICO

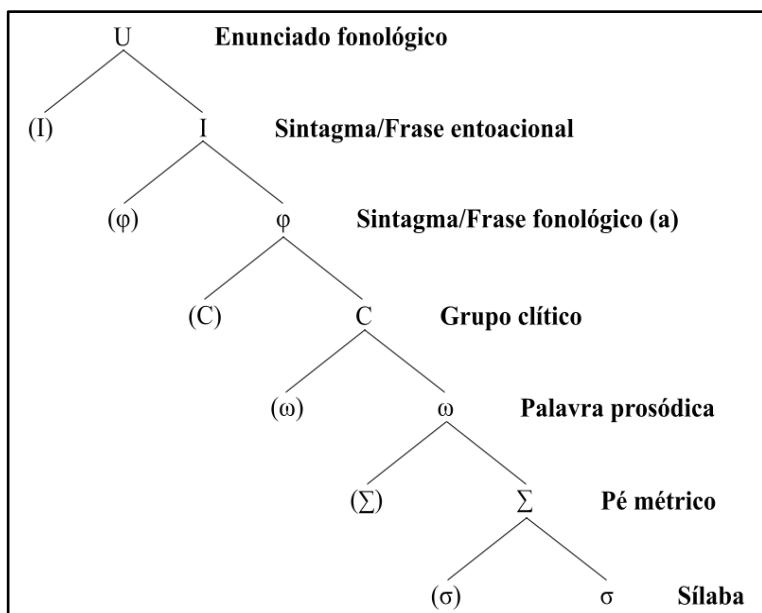
De acordo com as fonologias de base formal, o ouvinte recorre, primeiramente, à cadeia de sons do enunciado, e não à sua estrutura sintática, para processá-lo. Nessa perspectiva, os grupos melódicos constituem um recurso linguístico essencial para a análise semântica e sintática da oração, uma vez que partem da percepção da sequência sonora que a compõe. Dada a relevância fundamental da prosódia na comunicação e para delimitar o objeto de estudo desta análise, este trabalho fundamenta-se em duas principais teorias formais desenvolvidas para explicar o funcionamento do sistema prosódico da fala: a Fonologia Prosódica, segundo Nespor e Vogel (2007); e a Fonologia Entoacional, de acordo com os pressupostos encontrados em Ladd (2008), com base no modelo Autossegmental e Métrico (AM).

2.1 Fonologia Prosódica

Para a Fonologia Prosódica, o fluxo da fala é dividido em constituintes prosódicos que se situam em domínios interdependentes e organizados hierarquicamente. A abordagem teórica de Nespor e Vogel (2007) se fundamenta em duas teses centrais: a primeira consiste na afirmação de que as fronteiras dos constituintes prosódicos são locais que abrangem a ocorrência de fenômenos fonéticos e fonológicos; a segunda representa a relação não isomórfica entre os constituintes prosódicos com outras áreas da gramática. Dessa forma, as autoras postulam a existência de um sistema interligado em que cada área funciona de um modo característico.

Segundo a hierarquia prosódica, os constituintes estão distribuídos, em uma ordem do maior para o menor, em sete níveis: enunciado fonológico (U), sintagma entoacional (I), sintagma fonológico (ϕ), grupo clítico (C), palavra fonológica (ω), pé (Σ) e sílaba (σ). Para melhor visualizá-los, segue a representação no esquema a seguir:

Figura 3 – Hierarquia dos constituintes prosódicos



Fonte: Adaptado de Nespor e Vogel (2007).

Com base no esquema apresentado, observa-se a relação de subordinação entre os constituintes prosódicos. Assim, o menor constituinte, a sílaba, está subordinado ao pé, que por sua vez está subordinado à palavra prosódica. Este vínculo de dependência hierárquica se mantém progressivamente até o maior constituinte, o enunciado.

Sob a perspectiva da hierarquia prosódica, o constituinte prosódico delimitado para esta pesquisa é o sintagma entoacional (IP), que, nesta análise, se assemelha à uma oração sintática. Contudo, é importante ressaltar que os domínios prosódicos não são necessariamente isomórficos em relação a outros níveis gramaticais, conforme mencionado anteriormente. O IP é caracterizado pela presença de um contorno entoacional que desempenha uma função linguística relevante e a definição desse domínio não se baseia apenas em informações sintáticas, devendo considerar também a interação com fatores semânticos, como a proeminência, e com aspectos relacionados à execução da fala, isto é, à performance. Em razão dessa interação de fatores, o IP, embora comumente corresponda a uma oração sob o ponto de vista sintático, pode igualmente abranger construções não-oracionais que funcionam como domínios entoacionais independentes, como é o caso de construções parentéticas, vocativos e outras estruturas. Uma vez que o objetivo deste estudo é descrever o comportamento do contorno entoacional de orações assertivas e interrogativas nas variedades do português falado no Brasil, a escolha do IP como nível de análise é justificada.

2.2 Fonologia Entoacional

Para a descrição entoacional do IP, será utilizada a Fonologia Entoacional com foco no modelo Autossegmental e Métrico (AM) descrito por Ladd (2008), que apresenta um sistema de notação fonológico. De acordo com esta teoria, a entoação é organizada em uma sequência de eventos tonais que se relacionam com os acentos e com as fronteiras dos domínios prosódicos. Isso permite compreender como os constituintes prosódicos influenciam na formação das melodias entoacionais de maneira direta, evidenciando a relevância de utilizar essas duas teorias de forma integrada no presente trabalho, integração essa já realizada em outros estudos para o português do Brasil (Tenani, 2002; Fernandes, 2007; Serra, 2009; Silvestre, 2017; Francisca, 2020, entre outros).

Para a Fonologia Entoacional, a estrutura da entoação se constrói por meio da distribuição de eventos tonais, que são modulados melodicamente a fim de caracterizar ou tipificar um enunciado. Para isso, o modelo AM postula que a descrição da curva melódica pode se realizar por meio de dois tipos de tons - altos [H] e baixos [L], através dos quais é possível observar dois tipos de eventos tonais: os acentos tonais (*pitch accents*) e os tons de fronteira (*boundary tones*).

Os acentos tonais estão ligados às sílabas mais proeminentes e sinalizados pelo símbolo * e, com base no sistema de notação P_ToBI (*Portuguese - Tones and Break-Indices*)¹ podem ser simples ou complexos, sendo representados por: L*, (L+)H*, H+L*, H*+L e L*+H. Os tons de fronteira revelam os limites de um sintagma entoacional e são sinalizados por %. De acordo com o P_ToBI, os tons de fronteiras podem ser monotonais, como L%, H% e !H%, ou bitonais, como LH% e HL%. Ademais, há também os sinais < e > empregados para indicar, respectivamente, um alinhamento do pico acentual atrasado e um alinhamento do pico acentual antecipado.

¹ O sistema de transcrição entoacional P_ToBI é uma adaptação do modelo Tone and Break Indices (ToBI) feita por Frota (2014), originalmente desenvolvido com base na teoria AM, para o português europeu, resultando no sistema P_ToBI. Os dados desse sistema abrangem diversas variedades do português, incluindo as europeias, e uma parte das africanas. Portanto, tal sistema representa o estado atual do conhecimento sobre a gramática entoacional e prosódica do português, permitindo capturar padrões específicos de cada variedade linguística.

3 CORPUS E METODOLOGIA

Esta pesquisa se associa ao Projeto ALiB e a utilização de seu *corpus* se justifica especialmente por três motivos: i) ser formado por fala espontânea e semi-espontânea de falantes com diferentes perfis socioculturais, o que permite mais capturas de dados com as marcas regionais; ii) ter o objetivo semelhante ao do Projeto ALiB, o de ampliar o conhecimento sobre a prosódia regional de localidades do interior do Brasil; e iii) compreender quais características já descritas para a capital mineira por Silva (2011) e Silvestre (2012) se manifestam nestas localidades interioranas aqui estudadas.

O *corpus* do Projeto ALiB é formado por uma rede de pontos de 250 localidades brasileiras, em que 25 pontos representam as capitais brasileiras que atenderam aos critérios necessários para compor o projeto e os outros 225 representam as localidades do interior do país. Ao todo, o projeto entrevistou 1.104 informantes que deveriam se enquadrar nos seguintes requisitos: ser natural da região; ter pais naturais da mesma região; e não ter se afastado da sua cidade natal por mais de um terço de sua vida.

Os dados recolhidos para esta análise são oriundos dos inquéritos gravados pelos pesquisadores do ALiB, entrevistas essas compostas por três questionários: o Questionário Fonético-Fonológico (QFF), que inclui 11 perguntas voltadas à identificação de diferenças prosódicas; o Questionário Semântico-Lexical (QSL); e o Questionário Morfossintático (QMS). Ademais, há uma parte com discurso semi-dirigido e de questões metalinguísticas e pragmáticas.

Como a quantidade de frases proporcionadas pelo questionário fonético-fonológico não é o suficiente para um trabalho que busca caracterizar e comparar a entoação regional de diferentes localidades, os enunciados do tipo assertivo neutro e do tipo interrogativo total foram recolhidos a partir da audição de todo inquérito, com exceção da parte da leitura. Para a feitura da presente monografia, foram selecionadas 6 cidades que compõem o *corpus* do ALiB, são elas: 1) Ipatinga (Ponto 139), localizada a 217 km de Belo Horizonte; 2) Ouro Preto (Ponto 142), localizada a 96 km de Belo Horizonte; 3) São João del Rei (Ponto 145), localizada a 185 km de Belo Horizonte; 4) Muriaé (Ponto 146), localizada a 315 km de Belo Horizonte; 5) Poços de Caldas (Ponto 147), localizada a 460 km de Belo Horizonte e 6) Itajubá (Ponto 149), localizada a 457 km de Belo Horizonte. É importante mencionar que alguns destes pontos estão incompletos em relação à quantidade de informante. Devido a isso, foram ouvidos 21 inquéritos, sendo 4 de Ipatinga, 3 de Ouro Preto, 2 de São João del Rei, 4 de Muriaé, 4 de Poços

de Caldas e 4 de Itajubá. Com isso, busca-se compreender quais serão os comportamentos prosódicos, mais precisamente o da entoação, dessas localidades.

Os dados recolhidos foram recortados com o auxílio do software Audacity (Mazzoni e Dannenberg, 2022) e a análise acústica foi feita através do programa Praat (Boersma; Weenick, 2015), no qual se projetaram três camadas de anotação: uma para transcrição grafemática, uma para delimitar as sílabas do início e final de IP, e, por último, uma de notação entoacional, a fim de descrever o movimento da frequência fundamental (F0) no início e no final do IP, seguindo o sistema de notação P_ToBI. Além disso, buscou-se observar o alinhamento do pico da F0 nos finais de IPs. Por fim, foram feitas tabelas no Excel com os contornos entoacionais encontrados, de modo a contabilizar as ocorrências dos padrões melódicos produzidas pelos informantes. Para esta análise, estabeleceu-se um limite de 20 assertivas neutras e 5 interrogativas totais por informante, contudo nem todos os informantes produziram o total definido, correspondendo, assim, a 366 assertivas e 78 interrogativas analisadas.

4 RESULTADOS

4.1 Descrição geral dos contornos assertivos neutros nas cidades interioranas de Minas Gerais

Ao todo, foram analisadas 366 orações assertivas. Após a análise, notou-se que o início de IP das assertivas foi realizado ora por um tom baixo L* ora por um tom alto H* e ora por um tom ascendente L*+H ou L+H*; e o final de IP foi realizado por um movimento descendente H+L*L%. Além disso, no final de IP, houve recorrente manifestação de um alinhamento tardio <H+L*L%, que ocorre quando o pico da F0 se encontra alinhado à direita da sílaba pretônica ou à esquerda da sílaba tônica. Portanto, tais contornos melódicos representam os padrões manifestados nas cidades aqui estudadas, conforme ilustram as tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Realização dos contornos no início de IP das assertivas

Início de IP - Assertivas								
Contornos	L*		H*		L*+H		L+H*	
Pontos	Oco/total	%	Oco/total	%	Oco/total	%	Oco/total	%
Ponto 139	53/73	73%	20/73	27%	-	-	-	-
Ponto 142	39/54	72%	15/54	28%	-	-	-	-
Ponto 145	25/34	74%	9/34	26%	-	-	-	-
Ponto 146	48/72	67%	17/72	24%	1/72	1%	6/72	8%
Ponto 147	39/60	65%	19/60	31%	1/60	2%	1/60	2%
Ponto 149	54/73	74%	17/73	24%	1/73	1%	1/73	1%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 – Realização dos contornos no final de IP

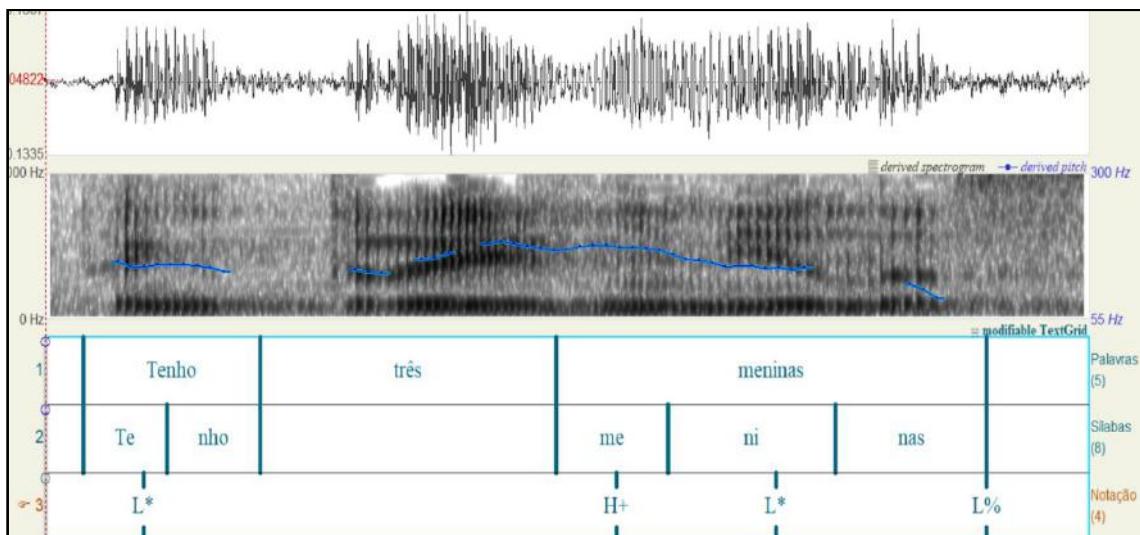
Final de IP - Assertivas				
Contornos	H+L*L%		<H+L*L%	
Pontos	Oco/total	%	Oco/total	%
Ponto 139	54/73	74%	19/73	26%
Ponto 142	41/54	76%	13/54	24%
Ponto 145	23/34	68%	11/34	32%
Ponto 146	58/72	80%	14/72	19%
Ponto 147	44/60	73%	16/60	27%
Ponto 149	61/73	84%	12/73	16%

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 1 mostra que houve a ocorrência dos tons monotonais L* e H* no início de IP de todas as localidades investigadas, no entanto, os percentuais revelam a predominância do contorno L* em todos os pontos. Os tons complexos L*+H e L+H*, por sua vez, ocorreram somente nos pontos 146 (Muriaé), 147 (Poços de Caldas) e 149 (Itajubá). A tabela 2 revela que houve a ocorrência dos contornos H+L*L% e <H+L*L% em todos os pontos no final de IP. Contudo, o padrão predominante é o descendente H+L*L%, como ilustram os percentuais. Dito isso, esses padrões entoacionais serão exemplificados a seguir.

O padrão L*—H+L*L%, o mais recorrente, será ilustrado na figura 4. No enunciado “Tenho três meninas”, nota-se um tom baixo L* no início de IP. O pico da F0 é atingido na palavra “três” e se mantém até a última sílaba pretônica. Posteriormente, apresenta um movimento de queda que se prolonga até a fronteira de IP.

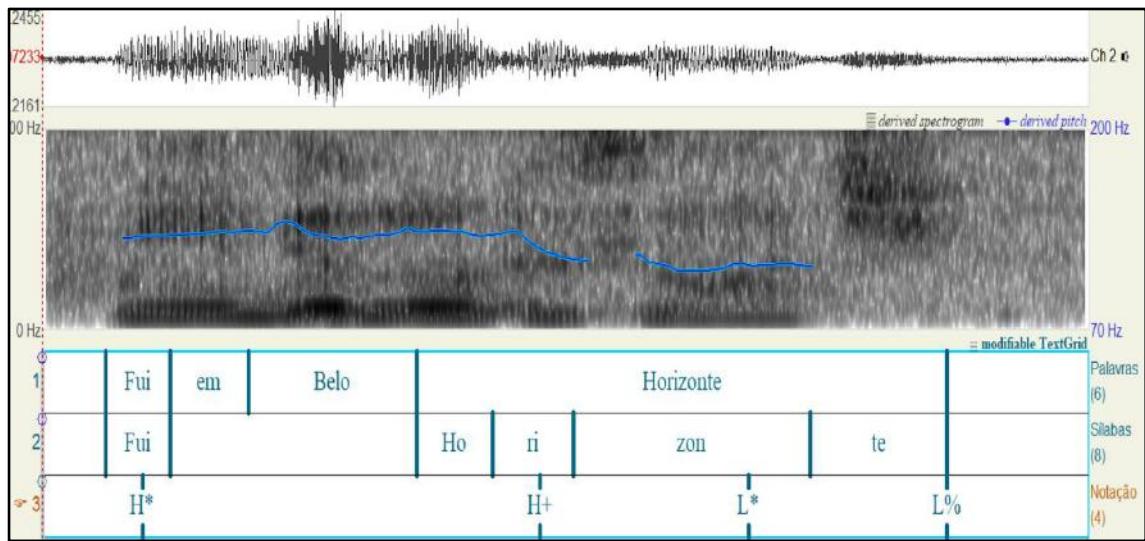
Figura 4 – Enunciado *Tenho três meninas* produzido pelo informante 1 de Itajubá (Ponto 149)



Fonte: Elaboração própria.

Por outro lado, na figura 5, há um tom alto H* no início de IP que se estende até a última sílaba pretônica, na qual situa-se o seu pico. Logo após, ocorre o movimento de queda da F0 até a fronteira do final de IP. O enunciado “Fui em Belo Horizonte” representa tal descrição com o padrão H*—H+L*L%.

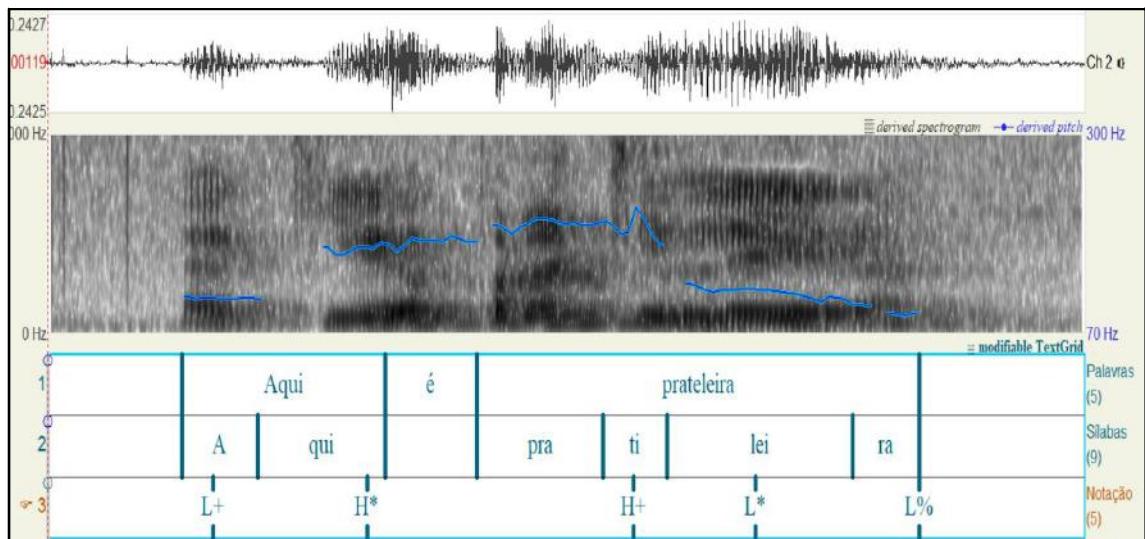
Figura 5 – Enunciado *Fui em Belo Horizonte* produzido pelo informante 1 de Ouro Preto (Ponto 142)



Fonte: Elaboração própria.

Já, na figura 6, observa-se a presença do tom ascendente $L+H^*$ no início de IP, uma vez que a sílaba pretônica possui um tom baixo que se eleva até a tônica. Esse comportamento é a única diferença em relação aos exemplos anteriores, visto que o final de IP também contém o mesmo contorno melódico. Assim, o enunciado “Aqui é prateleira” exemplifica o padrão $L+H^* __ H+L^*L\%$.

Figura 6 – Enunciado *Aqui é prateleira* produzido pelo informante 3 de Muriaé (Ponto 146)

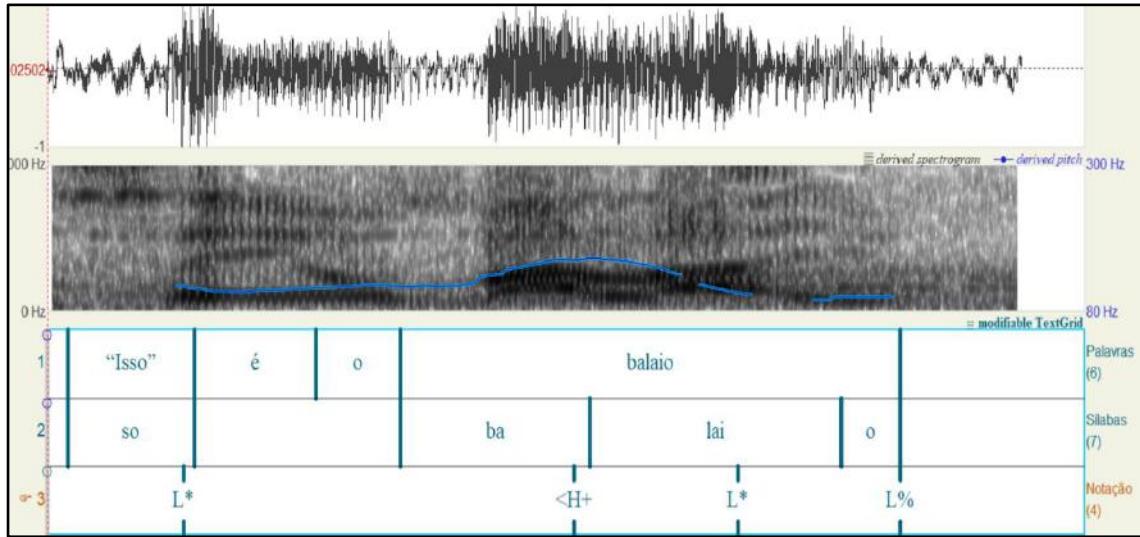


Fonte: Elaboração própria.

Os dados em que ocorreram o alinhamento tardio podem apresentar tanto um tom baixo L^* quanto um tom alto H^* no início de IP. A diferença de comportamento será em relação à localização do alinhamento do pico da F0 no final de IP, conforme explicado anteriormente.

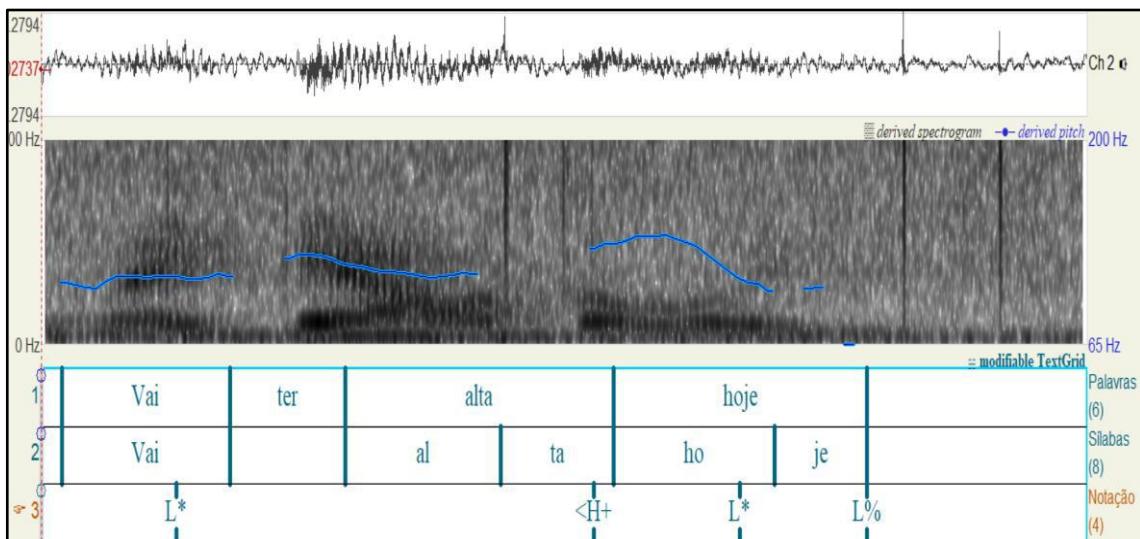
Assim sendo, o enunciado “Isso é o balaio”, representado na figura 7, apresenta o padrão $L^* __ <H+L^*L\%$. Nele, o movimento de subida da F0 inicia-se na sílaba pretônica e o alinhamento do pico da F0 encontra-se situado à direita dela. Em seguida ocorre o movimento de queda que se mantém até a fronteira de IP. Já o enunciado “Vai ter alta hoje”, representado na figura 8, demonstra o pico da F0 localizado à esquerda da sílaba tônica.

Figura 7 – Enunciado “Isso” é o balaio produzido pelo informante 4 de Poços de Caldas (Ponto 147)



Fonte: Elaboração própria.

Figura 8 – Enunciado Vai ter alta hoje produzido pelo informante 1 de Ipatinga (Ponto 139)



Fonte: Elaboração própria.

Feitas essas exemplificações, os gráficos a seguir apresentam o percentual geral dos contornos entoacionais encontrados. Dessa forma, o gráfico 1 foca nos resultados do início de

IPs, enquanto o gráfico 2 representa os finais de IPs das orações assertivas neutras das cidades aqui analisadas.

Gráfico 1 – Configuração melódica do início de IP nas assertivas

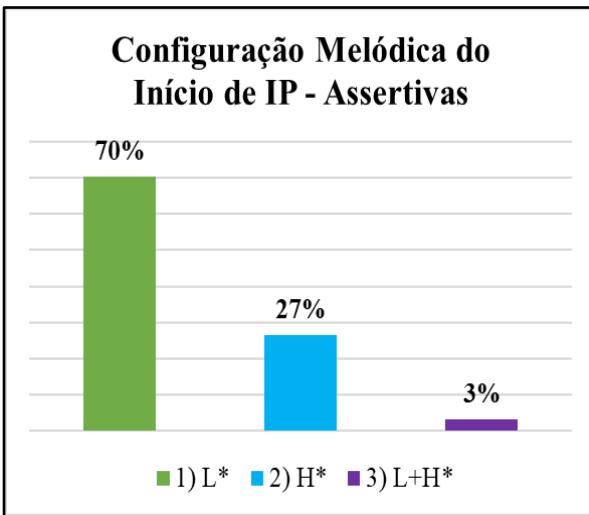
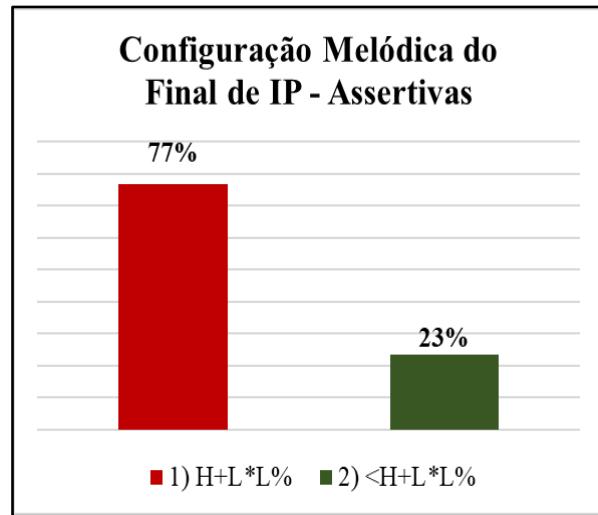


Gráfico 2 - Configuração melódica do final de IP nas assertivas



Fonte: Elaboração Própria.

Nota: O contorno L*+H foi agrupado ao L+H*.

Fonte: Elaboração Própria.

De acordo com a literatura, o início das orações assertivas exibe um nível melódico inferior ao das interrogativas. Dito isso, o gráfico 1 ilustra que a maioria dos dados possuem um início de IP caracterizado por uma altura melódica composta de tons baixos L*, um achado corroborado por Silvestre (2012) para Belo Horizonte e por Antunes (2011, 2023) e Antunes e Bodolay (2019) em seus estudos. Ademais, o padrão de tom alto H*, com 27%, e o ascendente L+H*, com 3%, também foram observados nas cidades. Porém, nota-se que o padrão L* é o predominante, correspondendo a 70% de 366 dados.

O padrão assertivo neutro é descrito frequentemente pela descida da F0 na porção final do enunciado, e, para os dados das regiões interioranas de Minas Gerais, não foi diferente. Com base no gráfico 2, verifica-se o padrão descendente H+L*L% no final de IP é o majoritário, equivalendo a 77% de 366 dados. Portanto, esse resultado se iguala ao descrito por Silvestre (2012). Além disso, o comportamento da F0 demonstrou uma variação relevante quanto ao seu alinhamento do pico tonal, uma vez que o alinhamento esperado se encontra ao centro da sílaba pretônica. Assim, em alguns dados, o pico da F0 situava-se à direita da pretônica final ou à esquerda da última tônica, tratando de uma variante fonética do padrão fonológico. Essa variação de alinhamento já foi descrita por Silvestre (2012) para a prosódia de Belo Horizonte e por Cunha e Silvestre (2013) em análise comparativa entre capitais. Desse modo, para a

descrição e notação, adotou-se o H+L+L% para representar o alinhamento medial do pico tonal e, para a variante com alinhamento tardio, <H+L+L%

4.2 Descrição geral dos contornos interrogativos totais nas cidades interioranas de Minas Gerais

Igualmente às assertivas, o início de IP das interrogativas totais foi realizado ora por um tom baixo L* ora por um tom alto H* e ora por um tom ascendente L+H*; e o final de IP foi realizado ora por um movimento ascendente-descendente L+H*L% e ora por um movimento ascendente L+H*H%. Ademais, no final de IP, observou-se uma variante fonética com alinhamento tardio do pico da F0, no qual se alinha à direita da sílaba tônica, sendo representada pela notação L+<H*L%. Assim, tais contornos melódicos representam os padrões encontrados nas cidades aqui estudadas, conforme mostram as tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Realização dos contornos no início de IP das interrogativas

Início de IP - Interrogativas								
Contornos	L*		H*		L*+H		L+H*	
Pontos	Oco/total	%	Oco/total	%	Oco/total	%	Oco/total	%
Ponto 139	9/15	60%	5/15	33%	-	-	1/15	7%
Ponto 142	9/9	100%	-	-	-	-	-	-
Ponto 145	6/6	100%	-	-	-	-	-	-
Ponto 146	15/17	88%	1/17	6%	-	-	1/17	6%
Ponto 147	11/14	79%	3/14	21%	-	-	-	-
Ponto 149	12/17	70%	4/17	24%	1/17	6%	-	-

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4 – Realização dos contornos no final de IP das interrogativas

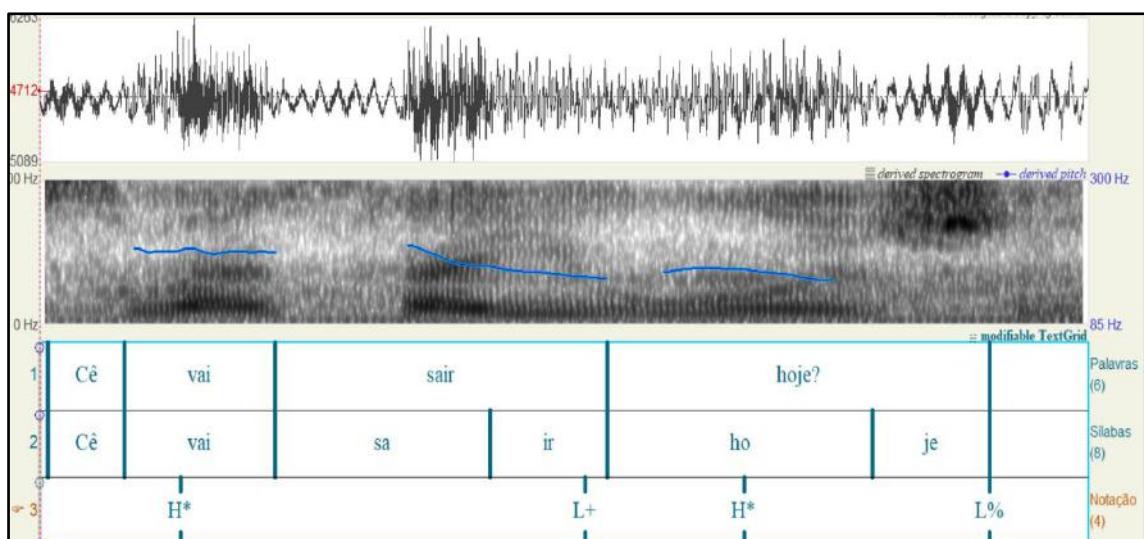
Final de IP - Interrogativas						
Contornos	L+H*L%		L<H*L%		L+H*H%	
Pontos	Oco/total	%	Oco/total	%	Oco/total	%
Ponto 139	11/15	73%	3/15	20%	1/15	7%
Ponto 142	6/9	67%	1/9	11%	2/9	22%
Ponto 145	5/6	83%	-	-	1/6	17%
Ponto 146	15/17	88%	-	-	2/17	12%
Ponto 147	10/14	72%	2/14	14%	2/14	14%
Ponto 149	10/17	59%	6/17	35%	1/17	6%

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 3 revela que a realização do tom baixo L* ocorreu em todos os pontos, enquanto o tom alto H* somente nos pontos 139 (Ipatinga), 146 (Muriaé), 147 (Poços de Caldas) e 149 (Itajubá). Contudo, os percentuais ilustram a predominância do contorno L* em todos os pontos. Os tons ascendentes L*+H e L+H*, por sua vez, foram realizados apenas nos pontos 139 (Ipatinga), 146 (Muriaé) e 149 (Itajubá). A tabela 4 demonstra que os contornos ascendente-descendente L+H*L% e o ascendente L+H*H% foram produzidos em todas as localidades. Entretanto, é evidente que o contorno circunflexo é o majoritário, como mostram os percentuais. Já, a variante fonética L+<H*L% foi realizada nos pontos 139 (Ipatinga), 142 (Ouro Preto), 147 (Poços de Caldas) e 149 (Itajubá). Feitas essas considerações, os padrões entoacionais serão exemplificados a seguir.

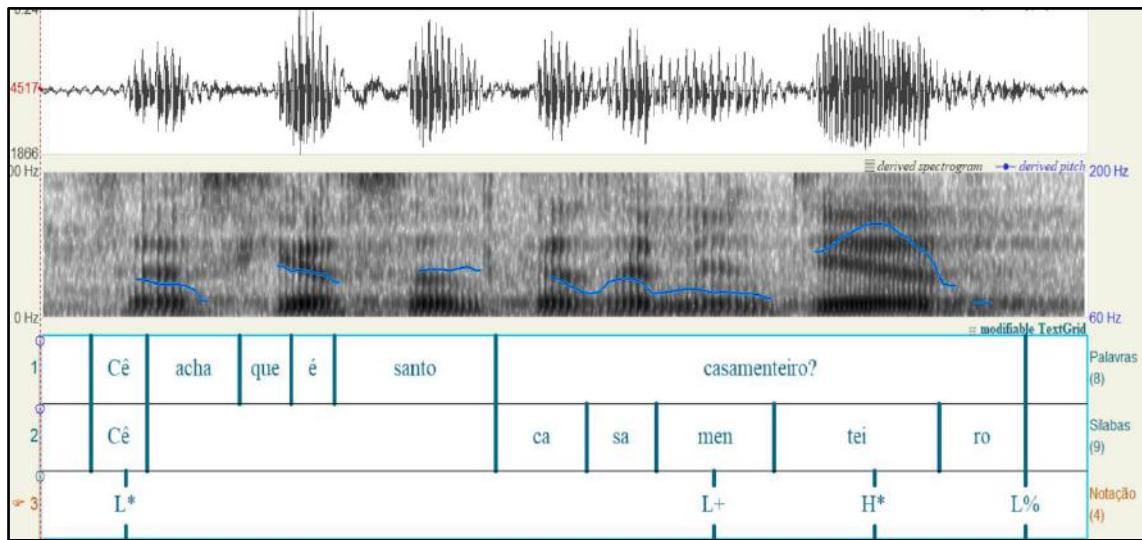
O padrão L* ____ L+H*L%, o mais recorrente, ilustrado pelo enunciado “Cê acha que é santo casamenteiro?”, presente na figura 9, apresenta um tom baixo L* no início de IP que se sustenta até a pretônica final. Em seguida, a F0 se eleva e atinge seu pico no centro da sílaba tônica e apresenta um movimento de queda que se estende até a fronteira de IP. Já o enunciado “Cê vai sair hoje?”, representado na figura 10, difere-se do anterior em relação ao início de IP, pois contém um tom alto H*. Essa última descrição configura o padrão H* ____ L+H*L%.

Figura 9 – Enunciado *Cê vai sair hoje?* produzido pela informante 3 de Itajubá (Ponto 149)



Fonte: Elaboração própria.

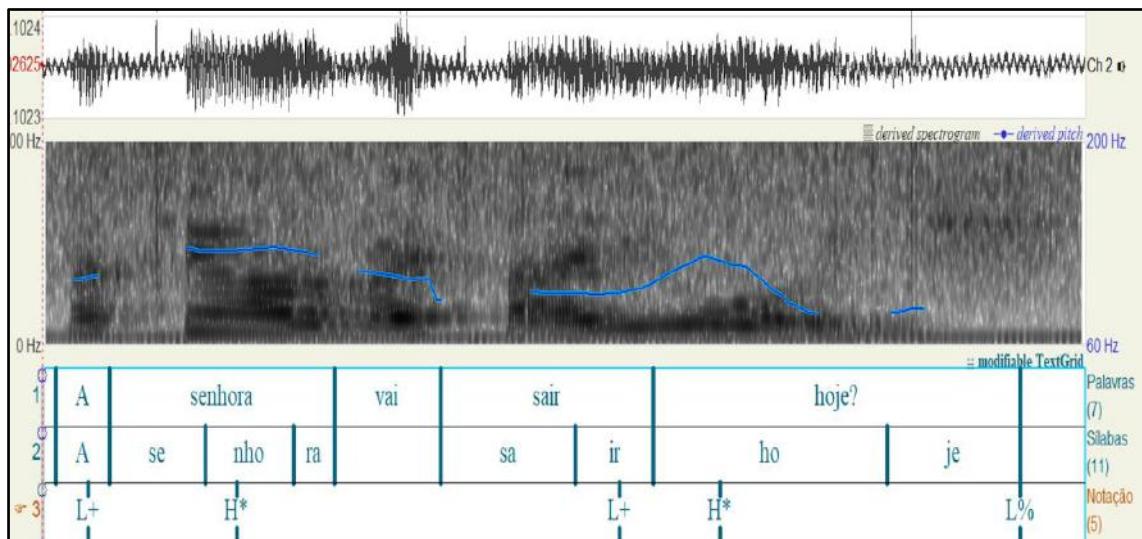
Figura 10 – Enunciado *Cê acha que é santo casamenteiro?* produzido pelo informante 1 de Itajubá (Ponto 149)



Fonte: Elaboração própria.

Na figura 11, observa-se um movimento circunflexo L+H* no início de IP do enunciado “A senhora vai sair hoje?”, visto que, na primeira sílaba pretônica, o tom é baixo e ascende até a sílaba tônica inicial. Posteriormente, o contorno da F0 desce, atinge o seu pico no centro da sílaba tônica final e apresenta um movimento de queda que se estende até a fronteira de IP. Tal comportamento representa o padrão L+H* ____ L+H*L%.

Figura 11 – Enunciado *A senhora vai sair hoje?* produzido pela informante 4 de Ipatinga (Ponto 139)

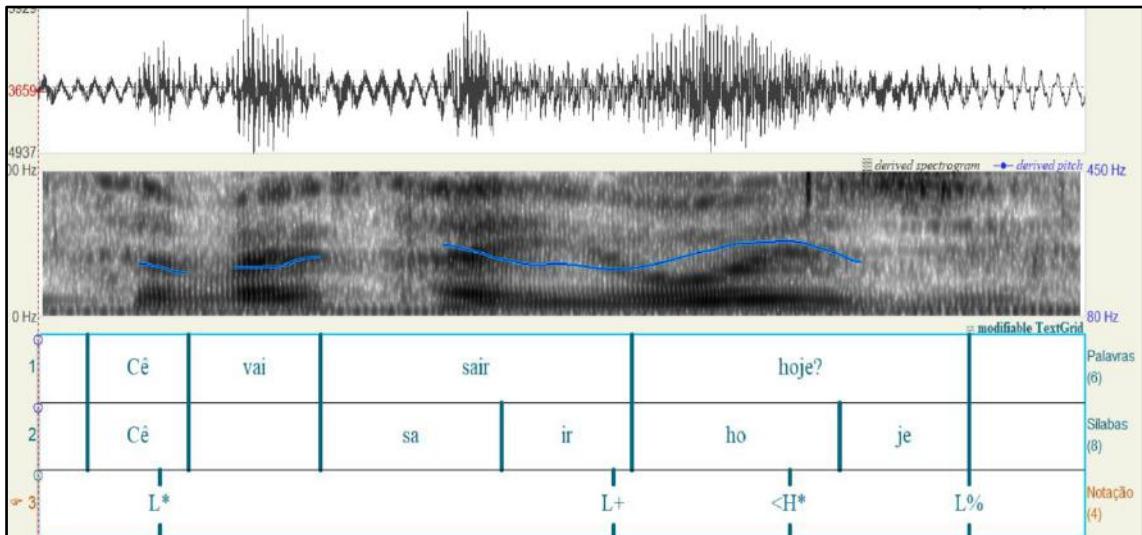


Fonte: Elaboração própria.

Semelhante às assertivas, os dados interrogativos também apresentaram uma distinção fonética no que se refere a localização do pico da F0. Desse modo, os dados que possuem

alinhamento tardio apresentam o pico da F0 situado mais à direita da última sílaba tônica. Dito isso, o enunciado “Cê vai sair hoje?”, presente na figura 12, exemplifica o contorno L* ____ L+<H*L%, no qual se manifesta tal variação fonética no final de IP.

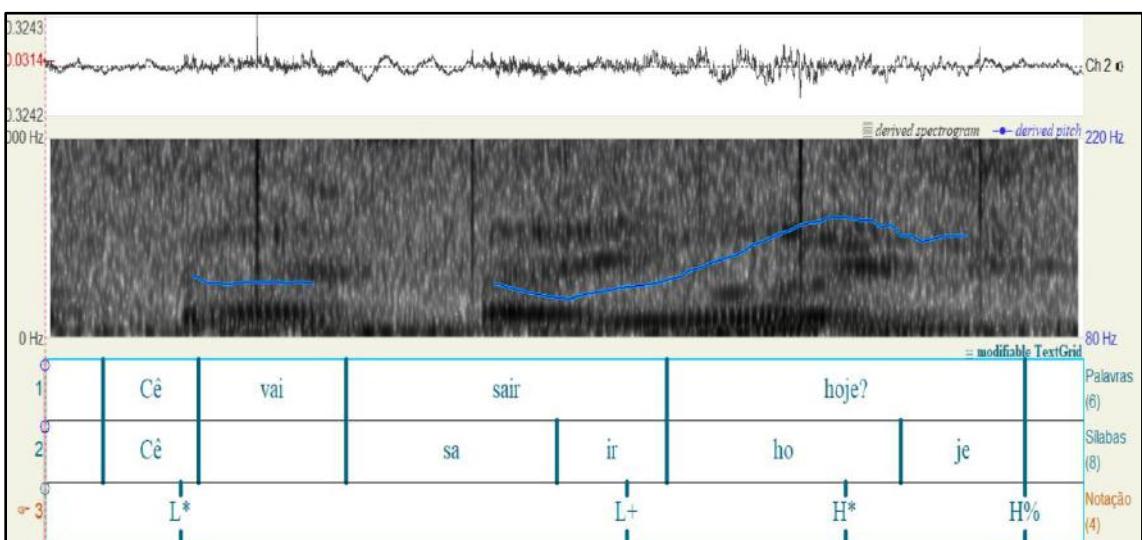
Figura 12 – Enunciado *Cê vai sair hoje?* produzido pela informante 2 de Itajubá (Ponto 149)



Fonte: Elaboração própria.

Além desses padrões, há o contorno ascendente L+H*H%. Na figura 13, nota-se um tom baixo L* que se estende até à última sílaba pretônica. Nela, a elevação da F0 se inicia, atinge seu pico e permanece ainda alto na sílaba postônica. Tal contorno é ilustrado pelo enunciado “Cê vai sair hoje?” e configura o padrão L* ____ L+H*H%

Figura 13 – Enunciado *Cê vai sair hoje?* produzido pelo informante 3 de Ipatinga (Ponto 139)



Fonte: Elaboração própria.

Feitas essas descrições, os gráficos a seguir ilustram o percentual geral dos contornos entoacionais encontrados. Assim sendo, o gráfico 3 mostra o resultado do início de IPs, enquanto o gráfico 4 representa os finais de IPs das orações interrogativas totais das localidades aqui analisadas.

Gráfico 3 – Configuração melódica do início de IP nas interrogativas

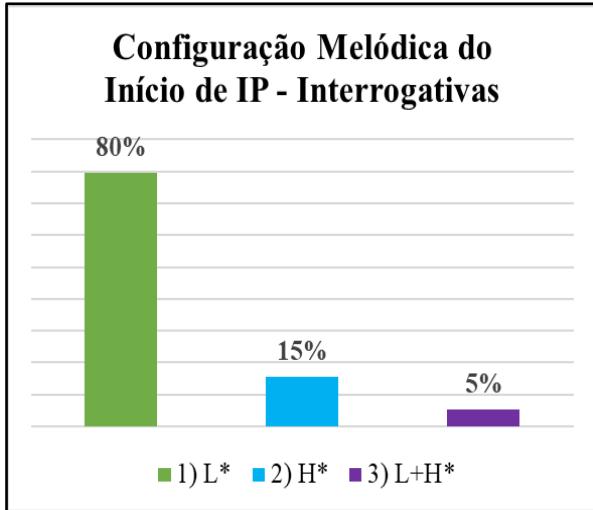
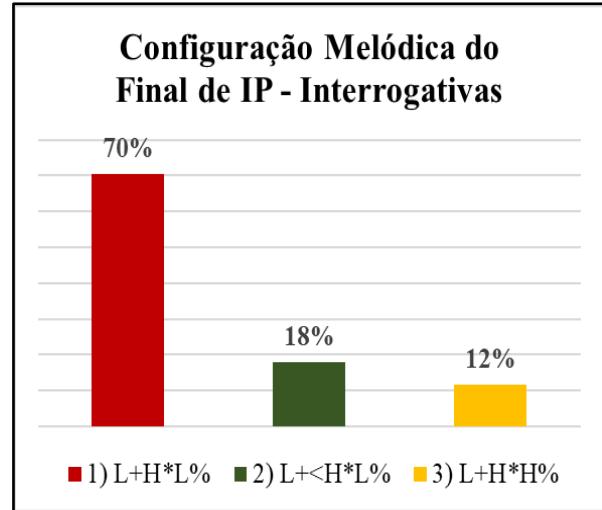


Gráfico 4 – Configuração melódica do final de IP nas interrogativas



Fonte: Elaboração Própria.

Nota: O contorno L*+H foi agrupado ao L+H*.

Fonte: Elaboração Própria.

De acordo com a literatura, a questão total apresenta um nível melódico inicial superior em comparação com a asserção. Esta subida é uma característica distintiva das interrogativas, uma vez que contribui para a interpretação dessa modalidade antes que o enunciado seja concluído. Entretanto, o gráfico 3 revela que a proeminência inicial das interrogativas ocorreu majoritariamente com o tom baixo L*, correspondendo a 80% de 78 dados. Tal resultado difere do encontrado por Silva (2011) para Belo Horizonte, visto que o descrito para a configuração inicial é o contorno circunflexo L+H*. Ademais, o tom alto H*, com 15%, e o tom L+H*, com 5%, também foram observados.

Segundo Moraes (2008) e Silva (2011) o final de IP das questões totais, geralmente marcado pelo contorno ascendente-descendente, é o que determina a função ilocucionária interrogativa. Esta função é essencial para a interpretação da frase como pergunta, especialmente em línguas cuja sinalização morfossintática é ausente. Dito isso, o gráfico 4 indica que o padrão circunflexo L+H*L% é o predominante equivalendo a 70% de 78 dados. Assim como nas assertivas, o contorno L+H*L% apresenta uma variante fonética no qual o pico da F0 está situado mais à direita da sílaba tônica final. Tal comportamento corresponde a

18% dos dados e já foi descrito por Moraes (2008) para a fala carioca e por Silva (2011) para a capital mineira. Dessa maneira, para a descrição e notação, adotou-se L+H*L% para o alinhamento medial do pico tonal e L+<H*L% para a variante fonética do padrão fonológico da interrogação. Além destes, identificou-se um novo padrão nas cidades: o contorno ascendente L+H*H% que corresponde a 12% dos dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar e descrever a entoação regional de seis localidades presentes no *corpus* do Projeto ALiB, mostrando como os enunciados dos tipos assertivos neutros e interrogativos totais se manifestam nelas. Dessa forma, com base no que foi exposto na seção anterior, conclui-se para as assertivas:

1. O início de IP, no geral, apresentou um comportamento quase homogêneo na maioria das cidades aqui estudadas (Ipatinga, Ouro Preto, São João del Rei, Muriaé, Poços de Caldas e Itajubá). Em muitos casos, o início se manifestou por meio de um tom monotonai baixo L* na sílaba tônica inicial, esse resultado também foi identificado por Silvestre (2012) para a fala de Belo Horizonte. Por outro lado, também foram registradas ocorrências com tom alto monotonai H* nessa mesma posição, um padrão descrito para as regiões Norte e Nordeste. Tais resultados evidenciam variações relevantes no contorno entoacional na parte inicial do IP;
2. O final de IP foi caracterizado pelo contorno descendente, sendo realizado predominantemente em todas essas cidades do interior de Minas Gerais. Considerando essa predominância prosódica, a notação fonológica H+L*L% foi usada para representar o final de IP dessas asserções e <H+L*L%> foi empregada para descrever a variante fonética correspondente ao alinhamento tardio. Esses resultados encontrados se assemelham ao descrito por Silvestre (2012) para a prosódia da capital mineira.

Para as interrogativas:

1. O comportamento do início de IP foi semelhante ao das assertivas. Nesta perspectiva, o tom monotonai baixo L* foi o majoritário em todas as localidades. Contudo, a ocorrência do tom monotonai alto H* em Ipatinga, Muriaé, Poços de Caldas e Itajubá indica um padrão inédito para o estado mineiro. Tais achados se distinguem do descrito e adotado por Silva (2011) para Belo Horizonte;
2. O final de IP foi caracterizado por um contorno ascendente-descendente, sendo realizado frequentemente em todas as cidades. Assim, a configuração melódica L+H*L% fora descrita por Silva (2011). Nela, o pico da F0 é situado no centro da sílaba tônica. A variante fonética, por sua vez, revela que o pico das interrogativas dos pontos estudados, à exceção de São João del Rei e Muriaé, está normalmente alinhado à direita

da sílaba tônica. Esse comportamento já foi descrito por Moraes (2008) e Silva (2011) e para representá-lo adotou-se a notação proposta pelos autores L+<H*L%. Além disso, houve, em todas as localidades, o padrão ascendente L+H*H%, este foi observado em 5 capitais do Nordeste, 2 do Norte e 1 do Sul. Trata-se, portanto, de um padrão inédito para o estado mineiro, visto que não fora observado para a sua capital.

Sobre o alinhamento do pico da F0 nos finais de IPs:

- É importante destacar essa variação do alinhamento da F0 tanto em enunciados assertivos quanto em interrogativos, pois podem estar relacionadas a uma marca regional. Com base nisso, o alinhamento tardio ocorre na assertiva quando o pico da F0 encontra-se à direita da sílaba pretônica ou à esquerda da sílaba tônica, uma vez que o comportamento mais recorrente é o pico se situar à esquerda da sílaba pretônica ou no meio dela. Já na interrogativa, o alinhamento tardio se manifesta quando o pico está situado mais à direita da sílaba tônica, visto que a tendência é a sua localização ser no centro da sílaba. Como foi visto, por se tratar de uma variação fonética, o símbolo “<” representa essa distinção em relação ao padrão fonológico. Por fim, esse fenômeno já foi observado por Silvestre (2012) e Cunha e Silvestre (2013) para as assertivas, e por Moraes (2008) e Silva (2011) para as interrogativas.

As descrições apresentadas neste trabalho evidenciaram que o estado de Minas Gerais possui especificidades na melodia da fala, características que parecem indicar uma diferenciação do dialeto mineiro dos demais presentes no território brasileiro e que, por isso, demandam uma investigação cuidadosa. As análises mostraram, ainda, que as cidades interioranas estudadas compartilham traços com a capital, mas também exibem distinções com padrões entoacionais que não foram descritos para o estado até então. Dessa forma, os resultados aqui obtidos oferecem uma contribuição para estudos futuros que visam traçar as particularidades do dialeto mineiro, auxiliando na delimitação de áreas linguísticas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, L. B. O alinhamento tonal e a variação prosódica em Minas Gerais. In: MOUTINHO, L. C. et al. (coords.) **Mundos em mudança**. Famalicão: Edições Húmus, 2023. p. 247–268.
- ANTUNES, L. B.; BODOLAY, A. N. Variação prosódica mineira no âmbito do Projeto AMPER-POR. **Intercâmbio**, São Paulo, v. 39, p. 162–179, ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/44474>. Acesso em: 08 ago. 2025.
- BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat software**. Versão 6.3. The Netherlands, Amsterdam, 2022.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. Atlas Linguístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia. In: MOTA, J. A.; CARDOSO, S. M. (orgs.) **Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil**. 1. ed. Salvador: Editora Quarteto, 2005. p. 187–205.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. Corpus ALiB: uma base de dados para pesquisas atuais e futuras. In: CARDOSO, S. A. M. S. et al. **Atlas Linguístico do Brasil**, v.2. Cartas FP01 e FP0. Londrina: EDUEL, 2014.
- CUNHA, C. S. Entoação Regional no Português do Brasil. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.
- CUNHA, C. S. (org.) **Estudos geo-sociolinguísticos**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, UFRJ, 2006. p. 67–81.
- CUNHA, C. S.; SILVESTRE, A. P. S. Aspectos da entoação carioca e mineira sob o enfoque da fonologia prosódica. In: **Documentos 3 - Projeto Atlas Linguístico do Brasil – Vozes do X WORKALIB. Amostras do português brasileiro**. Salvador: Vento Leste, 2013. v. 1, p. 185-198.
- FERNANDES, F. R. **Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia**. Tese (Doutorado em Linguística) – Laboratório de Estudos Linguísticos, UNICAMP, Campinas, 2007.
- FRANCISCA, P. **O Brasil do Oiapoque ao Chuí: a implementação da questão total e da asserção neutra no extremo Norte e no extremo Sul do país**. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2020.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama: Ipatinga**. Rio de Janeiro: IBGE, © 2023 - 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ipatinga/panorama>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama: Itajubá**. Rio de Janeiro: IBGE, © 2023 - 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/itajuba/panorama>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama: Muriaé**. Rio de Janeiro: IBGE, © 2023 - 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/muriaet/panorama>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama: Ouro Preto**. Rio de Janeiro: IBGE, © 2023 - 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama>. Acesso em: 10 jul. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama: Poços de Caldas.** Rio de Janeiro: IBGE, © 2023 - 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas/panorama>. Acesso em: 10 jul. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama: São João Del Rei.** Rio de Janeiro: IBGE, © 2023 - 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joao-del-rei/panorama>. Acesso em: 10 jul. 2025.

IPATINGA (MG). **Ipatinga: uma cidade vocacionada para o desenvolvimento.** Ipatinga (MG), 2019. Disponível em: <https://www.ipatinga.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/ipatinga-uma-cidade-vocacionada-para-o-desenvolvimento/95198>. Acesso em: 10 jul. 2025.

ITAJUBÁ (MG). **Prefeitura Municipal de Itajubá.** Itajubá (MG), © 2025. Disponível em: <https://www.itajuba.mg.gov.br/principal>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LADD, D.R. **Intonational phonology.** 2nd edn. Cambridge: CUP, 2008.

LIRA, Z. **A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro.** Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB, João Pessoa, 2009.

MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DI CRISTO A. (Eds.) **Intonation systems: a survey of twenty languages.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 179-194.

MORAES, J. A. Melodic contours of yes/no question in Brazilian Portuguese. In: **Proceedings of ISCA tutorial and research workshop on experimental linguistics.** Agust, 2006, Athens, Greece. p. 28-30.

MORAES, J. A. The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: **Fourth Conference on Speech Prosody, 2008, Campinas. Proceedings of the Speech Prosody.** Campinas: Unicamp, 2008. p. 389-397.

MURIAÉ (MG). **Nossa História.** Muriaé (MG), © 2025. Disponível em: <https://muriae.mg.gov.br/nossa-historia/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

NESPOR, M. & VOGEL, I. **Prosodic phonology.** Berlin: Mouton De Gruyter, 2007.

OURO PRETO (MG). **Prefeitura Municipal de Ouro Preto.** Ouro Preto (MG), © 2025. Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/informacoes-gerais>. Acesso em: 10 jul. 2025.

POÇOS DE CALDAS (MG). **Geografia.** Poços de Caldas (MG), © 2025. Disponível em: <https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/geografia/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

REIS, C. **Aspectos entoacionais do Português de Belo Horizonte.** Dissertação (Mestrado em Linguística). Belo Horizonte: UFMG, 1984.

REIS, C.; ANTUNES, L.B.; PINHA, V. Prosódia de declarativas e interrogativas totais no falar marianense e belorizontino no âmbito do Projeto AMPER. In: **Anais do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala.** Belo Horizonte. Jun 6-8, 2011.

SÃO JOÃO DEL REI (MG). **Prefeitura Municipal de São João Del Rei.** São João Del Rei (MG), [2025?]. Disponível em: https://saojoaodelrei.mg.gov.br/?Meio=Pagina&INT_PAG=20092. Acesso em: 10 jul. 2025.

SERRA, C. R. Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, J. C. B. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.

SILVESTRE, A. P. S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

SILVESTRE, A. P. S. "Se eu pudesse e se o meu dinheiro desse...": Desgarramento e prosódia no Português Brasileiro e no Português Europeu. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2017.

TENANI, L.E. Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos. Tese (Doutorado em Linguística) – Laboratório de Estudos Linguísticos, UNICAMP, Campinas, 2002.

ZÁGARI, M. R. Os falares mineiros: esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais. In: AGUILERA, V. de A. (org.). **A geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas.** Londrina: Ed. UEL, 1998. p. 31-77.